

A ABORDAGEM INSTRUMENTAL NO ENSINO DE LÍNGUA FRANCESA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, MG

Emili Barcellos Martins
Christianne Bennati Rochebois
Maria Eugênia da Matta Machado de Paula
Universidade Federal de Viçosa, MG

I. Introdução

O ensino de línguas estrangeiras vem ocupando um espaço maior e mais expressivo no mundo altamente globalizado em que vivemos. A aquisição de outros idiomas tornou-se uma ferramenta desejável e indispensável para qualquer indivíduo que queira estar preparado para atender as diversas exigências feitas a todos os profissionais nos dias atuais.

No Brasil, observamos que o ensino de outras línguas é bastante expressivo e a procura pela aquisição de outros idiomas aumenta diariamente. Salientamos, todavia, que algumas línguas estrangeiras – como a Língua Francesa -, vêm sendo ensinadas há muitos anos em nosso país. Sua presença e utilização estão ligadas não somente ao seu grau de expressão, mas também pela sua significativa importância e influência cultural em nossa história.

Com o passar dos anos, diversos fatores fizeram com que o ensino da língua francesa se tornasse significativo em nosso país. Podemos constatar este fato observando as diversas instituições espalhadas por todo o país onde encontramos o ensino deste idioma atualmente. Dentre elas, destacamos a Universidade Federal de Viçosa, onde o ensino da língua francesa se faz presente por meio de diversas disciplinas oferecidas pelo Departamento de Letras desta universidade.

II. Justificativa

As disciplinas de língua francesa são ministradas na Universidade Federal de Viçosa em caráter obrigatório aos alunos dos cursos de Letras/Licenciatura e de Secretariado Executivo Trilingüe. Toda comunidade acadêmica tem também a oportunidade de

cursar duas disciplinas em caráter optativo ou facultativo, denominadas Francês Instrumental I (LET 225) e Francês Instrumental II (LET226).

A cada semestre, tem-se observado que estas duas disciplinas oferecidas pelo Departamento de Letras vem sendo amplamente procuradas por alunos de outras áreas da graduação, bem como alunos de pós-graduação da UFV. Esta procura tornou-se tão grande que, já em alguns semestres, tem sido necessário abrir novas turmas para atender o elevado número de alunos que se interessam em cursá-las.

Partindo desta observação, sentimos a necessidade de pesquisar acerca dos recentes estudos sobre as diferentes abordagens do ensino de línguas estrangeiras e após o início deste estudo, surgiu o interesse em pesquisar acerca do ensino de Francês Instrumental oferecido pelo Departamento de Letras da UFV.

III. Fundamentação Teórica

Esta pesquisa foi elaborada com base em pressupostos teóricos existentes acerca do ensino de línguas instrumentais no Brasil, em especial no ensino de Francês Instrumental.

Segundo CELANI (1998), faz-se necessário diferenciar o ensino geral de línguas do ensino instrumental. A diferença entre um e outros está no fato de que, no primeiro, não há uma definição exata dos fins a serem alcançados, enquanto no segundo, os objetivos são delineados.

O ensino de línguas com fins específicos na leitura passou a ganhar força, principalmente, com a criação do projeto Ensino de Inglês Instrumental em universidades brasileiras nos anos 70, onde foi verificado que havia uma enorme necessidade de uma abordagem instrumental focada na habilidade da leitura de textos científicos por parte dos alunos de graduação e pós-graduação.

Há autores que apresentam justificativas para que a haja um enfoque na habilidade da leitura no ensino de idiomas no Brasil. De acordo com MOITA LOPES (1996), a habilidade em Língua Estrangeira deve ter ênfase na leitura, sendo esta justificada socialmente no Brasil, pois, desta forma, ela atende às necessidades reais dos alunos brasileiros.

No Brasil, o ensino de língua francesa instrumental com enfoque na leitura vem sendo realizado há alguns anos em diversas instituições. Observamos que a procura por esta modalidade de aprendizagem do idioma francês é realizada principalmente por estudantes universitários e pesquisadores. De acordo com SOUZA (1995), isto ocorre pelo fato dos estudantes se encontrarem em uma situação paradoxal nas universidades brasileiras: mesmo sem possuírem uma formação em língua estrangeira, os acadêmicos se vêem obrigados a ler textos de natureza científica durante o curso, além da necessidade de estarem em constante contato com textos de natureza científica publicados em língua estrangeira nas pesquisas universitárias que realizam.

“Durante a década de 60, pesquisadores que trabalhavam sobre as línguas de especialidade perceberam que era preciso uma transformação no ensino do FLE (Français langue étrangère) a fim de atender às necessidades imediatas de um público específico constituído por técnicos, homens de ciência e estudantes que tinham objetivos precisos no que concernia ao aprendizado do Francês: ampliar os conhecimentos profissionais, ler livros técnicos e acompanhar conferências em domínio específicos do conhecimento e da prática científica.” (ROCHEBOIS *et al*, 1995)

Partindo desta análise teórica acerca do francês instrumental, surgiu o nosso interesse na realização desta pesquisa para averiguarmos, entre outros, se a necessidade de leitura de textos em língua francesa é o principal motivo pelo qual os alunos se matriculam nas disciplinas LET 225 e LET 226 na Universidade Federal de Viçosa.

IV. Metodologia

Esta pesquisa foi desenvolvida no Departamento de Letras da Universidade Federal de Viçosa no 1º semestre letivo de 2005 e contou com a participação de 31 alunos matriculados nas duas turmas de LET 225 – Francês Instrumental I. A disciplina foi lecionada durante o período da pesquisa pela professora Cláudia Kummel.

O presente projeto foi composto de um questionário com 16 questões abertas e fechadas, aplicados aos alunos matriculados na disciplina em abril de 2005. Após a coleta dos dados por meio deste questionário, partimos para a análise estatística dos dados para chegarmos aos resultados.

A equipe que desenvolveu o projeto foi formada pela acadêmica Emili Barcellos Martins e pelas professoras de Língua Francesa da UFV, Christianne Bennati Rochebois e Maria Eugênia da Matta Machado de Paula.

V. Apresentação dos Resultados

Sendo esta pesquisa baseada nas informações obtidas com a aplicação dos questionários aos alunos de LET 225, podemos apresentar as seguintes informações:

A faixa etária dos estudantes é de 18 a 25 anos, sendo a maioria composta por pessoas de 20 anos, representando 23% do total de alunos.

Podemos observar que o número de alunos do sexo masculino e feminino é bastante parecido, pois a diferença nas porcentagens de estudantes do sexo masculino (52%) e feminino (48%) é pequena.

Em relação aos cursos realizados, constatamos que os alunos pertenciam a cinco cursos oferecidos pela UFV: Direito (30%), Dança (32%), História (32%), Jornalismo (3%) e Educação Física (3%). Desta forma, concluímos que durante o semestre da pesquisa nenhum aluno de pós-graduação da UFV estava matriculado na disciplina.

No que diz respeito ao período cursado, observamos que tanto alunos dos semestres iniciais, como os de períodos mais elevados cursaram a disciplina: Terceiro (42%), Quinto (6%), Sétimo (45%) e Nono (6%).

Uma das questões apresentadas consistia em saber se LET 225 era uma disciplina de caráter obrigatório, optativo ou facultativo na grade curricular dos cursos dos estudantes. O resultado nos mostra que para 97% dos alunos, LET 225 era optativa e para 3%, facultativa. Isto nos leva a crer que a obrigação de se cursar a disciplina não foi um dos motivos que os levaram a se matricular na disciplina.

Quando questionados acerca dos motivos que os levaram a cursar a disciplina, obtivemos várias respostas. Sendo esta uma das questões abertas presentes no questionário, alguns alunos descreveram mais de um motivo para estarem cursando LET 225 naquele semestre. Estes motivos e a porcentagem de cada aspecto foram as seguintes: Auxílio na leitura, compreensão e interpretação de textos em francês (42%), Obter um primeiro contato com o idioma (29%), Acabar com o número de optativas do curso (26%), Importância do idioma no curso (26%), Interesse nas língua e literatura francesas (26%), Necessidade de acesso a bibliografia em francês (9%), Ter conhecimento do idioma para realizar prova de ingresso no mestrado (9%), Possível

viagem à França (6%), Necessidade de Aprender um outro idioma (3%) e Conversação (3%). Constatamos que vários são os motivos que os levaram a cursar a disciplina, sendo as duas porcentagens mais significativas: 29% è Auxílio na leitura, compreensão e interpretação de textos em francês; 26% è Importância do idioma no curso, Acabar com o número de optativas do curso e Interesse na língua e literatura francesa.

Na 8ª pergunta do questionário, objetivamos saber se os estudantes já haviam tido algum contato com a língua francesa antes de se matricularem na disciplina. Constatamos que para a maioria (77%), aquele estava sendo o primeiro contato com o idioma, enquanto 23% dos alunos já possuía algum conhecimento do francês. Dentre aqueles que responderam afirmativamente a esta questão, o contato prévio havia sido feito por meio de cursos particulares, aulas de ballet e um curso de música francesas oferecido no SIC (Simpósio de Iniciação Científica) em novembro de 2004 na UFV.

Quando questionados se os objetivos iniciais em relação a LET 225 estavam sendo alcançados, observamos que para 84%, os resultados estavam sendo satisfatórios, 9%, não e 7% dos entrevistados não respondeu a esta questão. Dentre as respostas positivas, podemos citar os seguintes comentários dos alunos: *“Sim, pois para uma leitura mais simples já me sinto capaz”*; *“Sim, a dinâmica utilizada pela professora é extremamente suave e completa, fornecendo uma boa dose interpretativa durante as aulas”* e *“Sim. Não tinha noção alguma sobre francês, hoje já consigo compreender alguns textos simples.”*

Em relação ao material utilizado pela professora, 94% dos alunos afirma que os textos e os exercícios utilizados na disciplina facilitam a compreensão da matéria, enquanto 6% acredita que não.

A 13ª questão consistia em saber se em algum momento do curso surgiu o interesse do aluno em estudar francês nas quatro habilidades do idioma (ouvir, falar, ler e escrever). O resultado nos mostra que 88% dos alunos desejaria aprofundar mais o estudo da língua, enquanto 12% pensa que a habilidade de leitura ficada em LET 225 é suficiente.

Quando questionados acerca das dificuldades encontradas durante as aulas, 29% afirma que não apresenta nenhuma dificuldade na compreensão da matéria, enquanto 71% apresenta alguma dificuldade. Dentre os que responderam sim a esta questão, esta

dificuldade se apresenta: Verbos (27%), Pronúncia (41%), Vocabulário (18%) e Rapidez da professora (14%).

Em uma outra questão, perguntamos aos alunos se eles já haviam observado alguma melhora na compreensão de textos em língua francesa desde o início do período e o resultado nos mostra que para 100% dos entrevistados, estar cursando LET 225 foi um fator positivo para que pudessem compreender textos em francês.

Na última questão do questionário, procuramos saber se os alunos pretendiam cursar LET 226 – Francês Instrumental II no 2º semestre de 2005 e as respostas que obtivemos foram: Sim (68%), Não (22%) e Talvez (10%).

VI. Conclusão

Tendo em vista os resultados obtidos com a aplicação dos questionários, podemos concluir que os alunos matriculados em LET 225 no 1º semestre de 2005 possuíam diferentes necessidades em relação à aquisição do idioma francês por meio da leitura e da compreensão de textos em língua francesa. Entretanto, podemos destacar os três motivos mais expressivos apresentados pelos alunos: Auxílio na leitura, compreensão e interpretação de textos, importância do idioma no curso, interesse na língua e literatura francesa e a necessidade de se acabar com o número de optativas do curso. Também podemos destacar que para a maioria destes alunos, o primeiro contato com o idioma francês estava sendo realizado durante o curso de LET 225. Outro fator expressivo para esta pesquisa foi averiguar que 100% dos alunos estava satisfeito com os resultados obtidos na compreensão de textos em língua francesa desde o início do semestre letivo, além do interesse expresso pela maioria dos alunos em continuar a estudar francês.

Apesar dos resultados apresentados terem sido bastante satisfatórios em relação ao francês instrumental na UFV, podemos deixar algumas sugestões. Uma delas seria a aplicação em todos os semestres de um pequeno questionário aos alunos nos primeiros dias de aula, visando diagnosticar as necessidades dos discentes naquele semestre. Outra sugestão é a de contar com uma maior participação dos alunos de letras da universidade, para que estes possam ter contato com esta modalidade de ensino. Também acreditamos que deveríamos dar cursos específicos a cada área, delimitando bem os tipos de textos empregados com os alunos de cada curso (História, Dança, Jornalismo etc.). Entretanto,

sabemos que esta não se trata de uma idéia muito fácil de ser colocada em prática na UFV.

Desta forma, acreditamos que os resultados desta pesquisa possam ser extremamente úteis aos professores de língua francesa instrumental não só da Universidade Federal de Viçosa, mas também de outras instituições brasileiras. Consideramos que com estes dados, seremos capazes de estruturar as aulas de francês instrumental de acordos com as necessidades específicas dos alunos para que haja um maior aproveitamento por parte dos alunos.

VII. Referências Bibliográficas

CELANI, Maria Antonieta Alba. A Restrospective View of na ESP Teacher Education Programme. *The ESPECIALIST*, São Paulo, vol.19, n.2, p.233-244, 1998.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. *Oficina de Linguística Aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas*. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

ROCHEBOIS, Christianne *et al.* Projeto Prática de Leitura em Francês: CENEX-FALE-UFMG. *ELOS – Lecture et enseignement de FLE*, Belo Horizonte, n.01/1995, 71-77, 1995.

SOUZA, Wander Emediato de. Approches de textes: Philosophie et argumentation, la Presse écrite en salle de classe et l'inférence lexicale. *ELOS – Lecture et enseignement de FLE*, Belo Horizonte, n.01/1995, 42-56, 1995.